

Bahia: a sexta economia do País

Segundo os dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)¹, o Produto Interno Bruto do estado apresentou, em 2010, um montante total, em valores correntes, da ordem de R\$ 154 bilhões, com renda *per capita* de R\$ 11 mil.

Tabela 1
VA, Impostos, PIB, População e PIB *per capita*
Bahia, 2010

Valor Adicionado Bruto (1 000 000 R\$)	135.415
Impostos líquidos de subsídios sobre produtos (1 000 000 R\$)	19.005
Produto Interno Bruto (1 000 000 R\$)	154.420
População (hab.)	14.021.432
PIB <i>per capita</i> (R\$/hab)	11.013

Fonte: SEI, IBGE

O PIB brasileiro, a preços de mercado, apresentou um valor de R\$ 3,8 trilhões. O PIB *per capita* brasileiro atingiu R\$ 20.372. Cabe destacar que o nível de atividade econômica foi bastante afetado pela restrição mundial de crédito e pela diminuição da demanda internacional em 2009.

A Bahia ostentou uma participação de 4,0% em âmbito nacional, ocupando a sexta posição entre as 27 unidades da Federação em 2010. Os seis primeiros estados concentram praticamente 70% de toda riqueza produzida no país. Percebe-se também que Santa Catarina apresenta praticamente a mesma participação da Bahia e com fortes indícios que no ano que vem possa assumir a sexta economia do país tendo em vista a questão estrutural

¹ No final do ano de 2016 o IBGE, em parceria com os órgãos estaduais de estatística, divulgou os dados regionais do período de 2010 a 2014 com a nova metodologia que tem como referência o ano de 2010. Atualizando assim alguns dados da série 2010-2013, divulgados no ano de 2015. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/contasregionais/2014/default.shtm>

www.sei.ba.gov.br

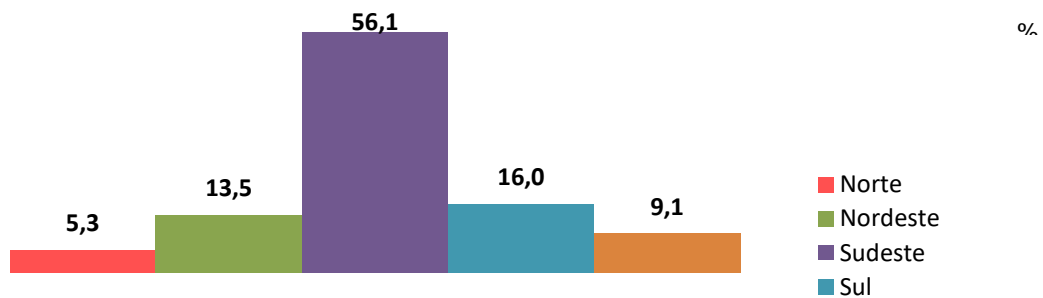
de cada estado.

Tabela 2
Ranking do Produto Interno Bruto das unidades da
federação - 2010

Posição	Unidades da Federação	Produto Interno Bruto (1 000 000 R\$)	Participação (%)
1º	São Paulo	1.294.696	33,3
2º	Rio de Janeiro	449.858	11,6
3º	Minas Gerais	351.123	9,0
4º	Rio Grande do Sul	241.249	6,2
5º	Paraná	225.205	5,8
6º	Bahia	154.420	4,0
7º	Santa Catarina	153.726	4,0
8º	Distrito Federal	144.174	3,7
9º	Goiás	106.770	2,7
10º	Pernambuco	97.190	2,5
	Brasil	3.885.847	-

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência.

Com relação a participação das grandes regiões no PIB, observa-se que a Região Sudeste participa com 56,1% - tendo em vista que São Paulo, Rio de Janeiro e Minas se encontram entre as três primeiras UF's do país – em segundo lugar encontra-se a Região Sul com 16%, e seguida de perto com 13,5% a Região Nordeste.



Participação das grandes regiões no Produto Interno Bruto Brasil, 2010

Fonte: IBGE

De acordo com a divulgação do IBGE na nova metodologia, referência 2010, a estrutura do estado da Bahia concentra 65% no setor de serviços, 27,1% no setor industrial e 7,9% na agropecuária.

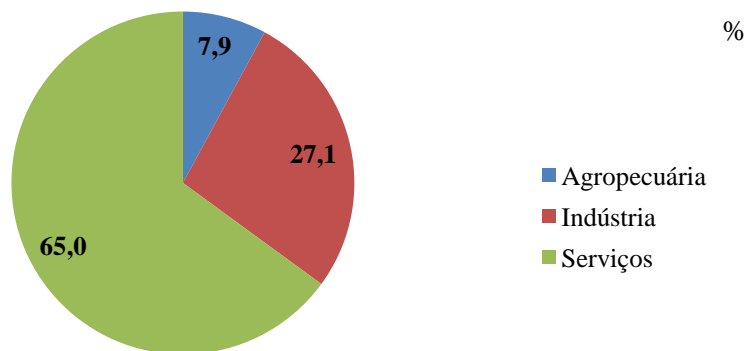


Gráfico 1 - Estrutura por grandes setores Bahia, 2010

Fonte: SEI, IBGE

www.sei.ba.gov.br

Percebe-se a forte vocação no setor de serviços, em especial nas atividades de Administração Pública (19,0%) e Comércio (13,1%), como pode ser observado na Tabela 1. Em seguida, o setor industrial alocando 27,1% de toda riqueza do estado, é destinado à indústria de transformação, sua principal atividade, 12,6% e na Construção civil 8,1% de participação no estado. O setor agropecuário tão importante ao desenvolvimento da economia baiana é representado por 7,9%, tendo na agricultura 5,4% da ponderação do setor.

Tabela 1
Estrutura do Valor Adicionado segundo atividades
Bahia, 2010

Atividades	Participação (%)
Agricultura e serviços relacionados	5,4
Pecuária, pesca, aquicultura e serviços relacionados	2,0
Produção florestal, pesca e aquicultura	0,5
Indústria extrativa	2,8
Indústrias de transformação	12,6
Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	3,7
Construção	8,1
Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas	13,1
Transporte, armazenagem e correio	4,3
Serviços de alojamento e alimentação	2,6
Serviços de informação e comunicação	2,0
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	3,0
Atividades imobiliárias	8,7
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	6,4
Administração, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimento públicas, defesa, seguridade social	19,0

Educação e saúde mercantis	2,7
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	1,8
Serviços Domésticos	1,3
Total	100,0

Fonte: SEI / IBGE

No setor agropecuário, em especial na agricultura, a expansão da lavoura baiana também contribuiu para o crescimento da geração de empregos formais no setor. Entre janeiro e dezembro de 2010, a Bahia contabilizou saldo de 3.872 postos de trabalho formal na agropecuária, conforme informações do boletim mensal do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) em 2011.

Outro setor de grande relevância para o estado é o industrial (participação de 27,1%). A expansão da indústria baiana em 2010 esteve associada, dentre outros fatores, ao aumento da capacidade instalada da indústria brasileira, que ficou acima de 82,0%. Este fato foi importante para o desempenho da indústria baiana de transformação, sobretudo no primeiro semestre do ano. Segundo a Pesquisa Industrial Mensal (PIM-PF), no acumulado do ano, oito atividades apresentaram crescimento, com destaque para *Refino de petróleo e produção de álcool* (22,6%), *Minerais não metálicos* (11,4%), *Produtos químicos* (9,8%) e *Metalurgia básica* (9,3%).

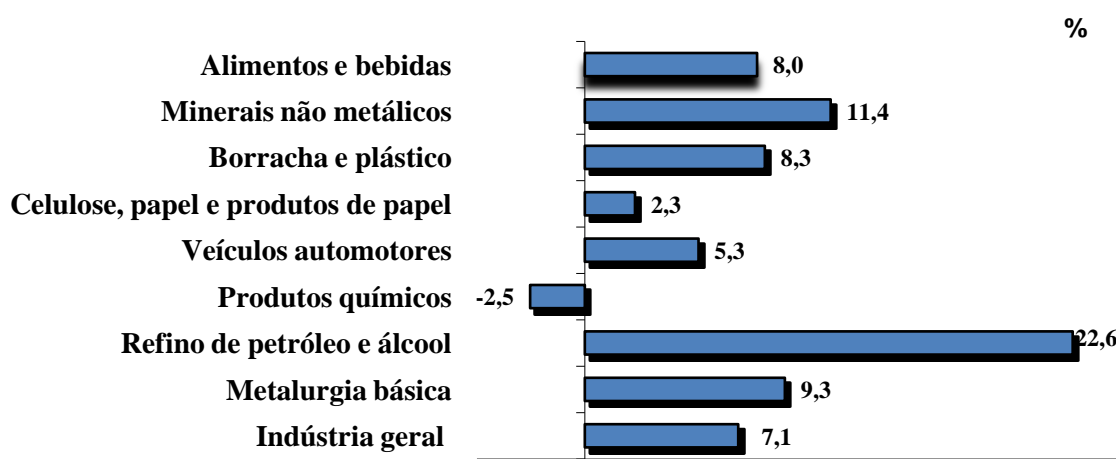


Gráfico 2- Produção Física : Evolução da indústria de transformação e indústria

Fonte: PIM-PF/IBGE

O ritmo de expansão da construção civil propiciou ao setor uma geração superior a 20 mil postos de trabalho formal, colocando-se como a segunda atividade econômica mais importante para a criação de empregos em 2010.

Além das atividades industriais destacadas anteriormente, cabe mencionar a expansão na atividade de eletricidade e água, antigo SIUP (Serviços Industriais de Utilidade Pública). A participação desse segmento reflete a importância desta atividade no setor industrial, visto

www.sei.ba.gov.br

que neste segmento são contabilizados a produção e o consumo de energia elétrica e gás, assim como o consumo de água. Na medida em que a produção e o consumo de energia elétrica representam a maior parte do valor agregado desta atividade, pode-se inferir que a taxa de expansão no consumo de energia consiste numa *proxy* do crescimento do setor como um todo.

O setor de serviços, o mais dinâmico da economia baiana, com representatividade de 65%, tem no comércio uma de suas principais atividades, com participação de 13,1% no VA do estado. Conforme os dados do Caged, essa atividade apresentou saldo, no acumulado do ano, de aproximadamente 18 mil novos postos de trabalho.

Tabela 3

Indicadores de desempenho do comércio varejista baiano, segundo grupos de atividades Jan.-Dez./2010

Atividades	Acumulado no ano de 2010 ⁽¹⁾
	Volume de vendas ⁽²⁾
Comércio varejista*	10,1
1 - Combustíveis e lubrificantes	5,4
2 - Hipermercados, supermercados, prods. aliment., bebidas e fumo	6,4
2.1 - Hipermercado e supermercado	6,7
3 - Tecidos, vestuário e calçados	8,4
4 - Móveis e eletrodomésticos	23,1
5 - Art. farm.med.ort.e de perfum.	12,4
6 - Equip. mat. p/ esc.inf. comunicação	11,7
7 - Livros, jornais, rev. e papelaria	5,6
8 - Outros art.de uso pess. e domest.	7,9
9 - Veículos e motos, partes e peças	15,0
10 - Material de construção	14,6

Fonte: IBGE-PMC.

⁽¹⁾ O indicador do comércio varejista é composto pelos resultados das ativ. numeradas de 1 a 8.

⁽¹⁾ Compara a variação acumulada do período de referência com igual período do ano anterior.

⁽²⁾ Resulta do deflacionamento dos valores nominais de vendas por índices de preços específicos para cada grupo de atividade.

Outros dados que corroboram a essencialidade da atividade de comércio vêm da Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), que, ao longo de 2010, revelou contribuições positivas em todos os ramos de atividade que compõem o volume de vendas, sendo elas: *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação* (11,7%), *Móveis e eletrodomésticos* (23,1%), *Livros, jornais, revistas e papelaria* (5,6%), *Outros artigos de uso pessoal e doméstico* (7,9%), *Tecidos, vestuário e calçados* (8,4%), *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos* (12,4%) e *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo* (6,40%). No subgrupo *Hipermercados e supermercados*, a variação foi de 6,7%, *Combustíveis e lubrificantes* (5,4%), *Veículos, motocicletas, partes e peças* (15,0%) e *Material de construção* (14,6%).

Quanto ao comércio exterior, em 2010, a exportações baianas bateram novo recorde nas vendas externas, alcançando US\$ 8,9 bilhões, com expansão de 26,8% em relação a 2009. Da mesma forma, as importações também registraram marca histórica, alcançando, em 2010, US\$ 6,6 bilhões. Segundo informações do boletim do comércio exterior (2011),

“[...] o fator preço foi um dos determinantes para a ampliação das receitas das exportações, já que o câmbio não vem ajudando. A valorização dos produtos exportados pelo estado atingiu, no período, média de 16,7%, ante um incremento de 8,7% no volume físico embarcado. As maiores valorizações foram de cobre (55%), produtos químicos (35%), café (32%), petróleo e derivados (30%), celulose (28%) e algodão (25%)”. (BOLETIM COMÉRCIO EXTERIOR, 2011).

Tabela 4
Balança comercial
Bahia, jan./dez.-2009/2010

(VALORES EM US\$ 1000
FOB)

Discriminação	2009	2010	VAR. %
Exportações	7.010.800	8.886.017	26,7
Importações	4.672.581	6.609.775	41,5
Saldos	2.338.219	2.276.242	-
Corrente de comércio	11.683.381	15.495.792	32,6

Fonte: MDIC/Secex, dados coletados em 11/1/2011.

Elaboração: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI).

Obs.: importações efetivas, dados preliminares.

A expansão das exportações baianas caracteriza-se por um direcionamento para as vendas de produtos relacionados às *commodities* industriais, conforme foi destacado pelo boletim do comércio exterior.

“Apesar das exportações baianas não passarem por um processo de reprimarização na intensidade ocorrida com as vendas externas brasileiras, observou-se que as “commodities industriais”, agrícolas e minerais, que dominam a pauta exportadora baiana, ampliaram sensivelmente a participação no total das vendas do estado. Assim é que, em 2010, as vendas de seis produtos com esse perfil – óleo combustível, celulose, complexo soja, cobre, algodão e ouro – responderam por 53,4% do valor total exportado pela Bahia, uma fatia bastante superior aos 33,2% de 2005. O maior destaque é a celulose, cuja participação subiu de pouco mais de 7% para quase 19%. Outra alta considerável foi a da fatia da soja, de 6,3% em 2005 para 10,4% em 2010”. (BOLETIM COMÉRCIO EXTERIOR, 2011).

Tabela 5
Exportações baianas segundo principais segmentos
2009/2010

SEGMENTOS	VALORES (US\$ 1000 FOB)		VAR. %	PART. %
	2009	2010		
Químicos e petroquímicos	1.333.896	1.748.595	31,1	19,7
Papel e celulose	1.283.567	1.674.853	30,5	18,8
Petróleo e derivados	775.676	1.349.983	74,0	15,2
Soja e derivados	968.635	927.637	-4,2	10,4
Metalúrgicos	623.057	641.675	3,0	7,2
Automotivo	416.577	545.344	30,9	6,1
Minerais	271.469	340.897	25,6	3,8
Cacau e derivados	234.193	296.245	26,5	3,3
Algodão e seus subprodutos	216.217	291.886	35,0	3,3
Borracha e suas obras	186.362	223.645	20,0	2,5
Café e especiarias	116.626	133.587	14,5	1,5
Frutas e suas preparações	114.766	132.349	15,3	1,5
Couros e peles	86.594	109.350	26,3	1,2
Calçados e suas partes	74.009	93.863	26,8	1,1
Máqs., apars. e mat. elétricos	44.315	78.471	77,1	0,9
Sisal e derivados	69.748	65.671	-5,8	0,7
Fumo e derivados	20.973	26.332	25,6	0,3
Móveis e semelhantes	12.566	13.123	4,4	0,1
Demais segmentos	161.554	192.511	19,2	2,2
TOTAL	7.010.800	8.886.017	26,75	100,00

Fonte: MDIC/Secex, dados coletados em 11/1/2011.

Elaboração: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI).

Em 2010, as vendas baianas representaram 56,0% do total da Região Nordeste e 4,4% do total das exportações brasileiras. Os principais segmentos exportadores da Bahia foram: *Químicos e petroquímicos* (19,7%), *Papel e celulose* (18,9%) e *Petróleo e derivados* (15,2%). Em relação ao segmento de *Petróleo e derivados*, destaca-se a sua expansão em 2010 (74,0%) na comparação com 2009.

REFERÊNCIAS

AGENCIA NACIONAL DO PETRÓLEO. *Estatísticas mensais*. Disponível em: www.anp.gov.br. Acesso em: 26 nov. 2012.

BOLETIM DO CAGED. Salvador: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Disponível em: www.sei.ba.gov.br. Acesso em: 26 nov. 2012.

BOLETIM DO COMÉRCIO EXTERIOR DA BAHIA. Salvador: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Disponível em: www.sei.ba.gov.br. Acesso em: 27 nov. 2012.

BOLETIM DA PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL. Salvador: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Disponível em: www.sei.ba.gov.br. Acesso em: 28 nov. 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Sistema de Contas Regionais do Brasil 2010 - 2013. Rio de Janeiro: IBGE, nº 47, 2015.

PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL PRODUÇÃO FÍSICA – REGIONAL. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 27 nov. 2012.

PESQUISA MENSAL DO COMÉRCIO. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 28 nov. 2012.